



ESTUDOS CULTURAIS DA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS NESTE CAMPO ARTICULATÓRIO.

Eduarda de Melo Medina Martins¹
Dra. Maria Lúcia Castagna Wortmann²

¹Aluna do curso de graduação superior tecnológico em Estética e Cosmética/ULBRA – Bolsista PIBIC/CNPq –
eduarda.medina@gmail.com

²Professora do PPGEDU/ULBRA – wortmann@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A partir dos anos sessenta intensificaram-se as discussões sobre a racionalidade científica, passando essas, cada vez com maior frequência a apontar a inexistência de um padrão rígido ao qual se pudesse atribuir o status de saber objetivo. Como Wortmann e Veiga-Neto (2001) indicaram, essa concepção sobre a Ciência, instaurada na Modernidade, se tornou dominante, sendo os chamados Estudos de Ciência, que englobam uma variedade de outros estudos, estando esses os chamados Estudos Culturais da Ciência sobre os quais estamos nos debruçando neste Projeto, uma das vertentes que mais tem se ocupado de tais discussões. Registramos ser esse um campo diversificado e multifacetado de investigações, de práticas e de teorizações, que se ocupam com o modo como o conhecimento científico tem sido reafirmado, tanto em seu contexto cultural específico – nos laboratórios de pesquisa, mas, também, nas expedições científicas exploratórias, nos museus e nos *papers* e em outras comunicações científicas -, quanto na tradução e extensão desse conhecimento a novos contextos como a imprensa escrita, programas televisivos, filmes e propagandas comerciais.

OBJETIVOS

Neste estudo, busca-se retomar e ampliar discussões conduzidas no livro Estudos Culturais da Ciência e Educação (ECC), (Wortmann e Veiga Neto, 2001). Em uma abordagem inicial foram focalizados estudos conduzidos por autores apresentados nessa obra, estando entre esses Bruno Latour, Karin Knorr-Cetina, Sharon Traweek, Barbara Martinsons, Michael Menser, Stanley Aronowitz, Donna Haraway, Timothy Lenoir, Joseph Rouse, David Hess, Emily Martin e Pablo Kreimer. Têm-se buscado seguir as direções de estudos que assumidas por estes autores posteriormente a 2002 e, igualmente, apresentar novos pesquisadores que tenham se destacado nesse campo de estudo nestes últimos quinze anos, para posterior análise. Bernardo Lewgoy, Moisés Oliveira, Renato Dagnino são alguns dos autores brasileiros que têm examinado tal temática na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Este estudo tem um caráter exploratório, na medida em que se tem buscado mapear os principais estudos sobre a sua temática central. A metodologia utilizada implica o levantamento das obras produzidas no período compreendido entre 2002 e 2015, e a sua posterior análise.

RESULTADOS PARCIAIS

Levantou-se um grande número de obras publicadas na área, e a partir disso iniciaram-se as análises de algumas dessas obras. Alguns autores vinculados ao campo, no início dos anos 2000, continuam realizando estudos na área, variando, no entanto, as temáticas que passaram a focalizar. Assim, tanto Bruno Latour, quanto David Hess intensificaram as análises sobre o Neoliberalismo e como esse afeta a produção científica. Diferentes formas de energia, movimentos políticos e questões atinentes à sustentabilidade são outros temas que passaram a integrar a agenda de pesquisa destes estudiosos. Karin Knorr Cetina tem centralizado seus estudos no Mercado Financeiro e suas Tecnologias, ocupando-se, também, com as chamadas sociedades virtuais. Essa mesma direção de estudos é focalizada por autores tais como Renato Dagnino que dirigiu sua pesquisa para a sustentabilidade, o meio ambiente e a sociologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos um expressivo número de obras cuja a análise empreenderemos no segundo semestre de 2015, sendo essa a direção que norteará nosso trabalho ainda em andamento. O estudo mais aprofundado das obras publicadas e levantadas é o propósito dessa próxima etapa de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna & VEIGA-NETO, Alfredo. **Estudos Culturais da Ciência & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.